

# Partidos exigem

DF. eleição

Cidade

4/5/86, DOMINGO • 15

## diretas em Brasília

Fiscon Soares

### Menezes y Moraes

Eleições diretas em Brasília para governador, senador, deputados federal e estadual, vereadores e administradores das cidades-satélites. Esta é uma das principais bandeiras dos 14 partidos políticos que disputarão eleições à Assembleia Nacional Constituinte no DF, quando uma média de 800 mil eleitores vão eleger, pela primeira vez nos 26 anos de história da capital da República, oito deputados federais e três senadores.

O PMDB-DF, porém, acredita que as diretas para governador poderão vir ainda este ano. Neste sentido, uma comissão de dirigentes do partido, mantém à frente o governador José Aparecido, terá uma audiência com o presidente José Sarney, tão logo ele retorne de Portugal, para pedir o apoio à aprovação, pelo Congresso Nacional, do substitutivo do senador Alcides Saldanha (PMDB-RS), que institui as diretas para governador. Esta informação foi revelada ontem pelo presidente regional do PMDB, Milton Seligman.

### Anistia

O mais provável, dentro do atual quadro político, é que as diretas para o DF venham apenas na Constituinte, como já afirmou o governador Aparecido. E o presidente do Partido Socialista, jornalista Roberto Las Casas, declarou ontem que "chegou a hora de dar-se a anistia para Brasília". Las Casas lembrou que esta foi uma promessa de Tancredo Neves ao inaugurar o Comitê JK. Promessa esta que foi reiterada por Aparecido ao assumir o cargo, por indicação de Sarney, ao garantir que ele seria último governador indireto do DF.

A representação administrativa de Brasília é feita da seguinte forma: o governador, indicado pelo presidente da República escolhe os administradores regionais das oito cidades-satélites. A cidade não tem representantes no Congresso Nacional, não têm Assembleia Legislativa, nem câmara municipal. "Eu conheço homens cassados, politicamente. Mas cidade cassada, só conheço Brasília", costumava dizer Tancredo.

### Como será

Brasília foi projetada para ter uma população de apenas 500 mil habitantes. Mas cresceu tanto que tem hoje 1,6 milhão. E terá, no ano 2.000, pelo menos cinco milhões de habitantes, segundo estimativa da Orga-

nização das Nações Unidas (ONU), revelados por Aparecido.

Com problemas econômicos graves — importa quase tudo que consome, alimentos, roupas, medicamentos —, Brasília tem ainda cerca de 250 mil trabalhadores sem empregos — incluindo os subempregados — e um déficit habitacional calculado em mais de 200 mil moradias, e para inverter esse quadro social — a cidade está cheia de favelas — que os dirigentes dos 14 partidos políticos que estão se legalizando junto ao Tribunal Regional Eleitoral, alimentam a bandeira das diretas com muito carinho.

Assim, esses partidos vão lutar, na Constituinte, para que o brasiliense eleja pelo voto direto o governador, as bancadas no Senado, Câmara Federal, Assembleia Legislativa, Câmara Municipal e os administradores das oito cidades-satélites, que funcionariam como espécie de prefeitos. Segundo afirmou ontem o presidente regional do PCB, professor Carlos Alberto Torres, Brasília será uma unidade federativa peculiar, porque não terá nem a autonomia de um Estado como São Paulo, por exemplo — por causa do problema econômico —, mas todos os dirigentes como governador e administradores "serão eleitos pelo voto direto".

### Democracia

O presidente do PCB diz ainda que "nós vamos conquistar essa vitória". Esse otimismo também é partilhado pelo presidente regional do PDS, Tarcísio Pinto. Ele garante, inclusive, que "essa bandeira é nossa. Quem não quer as diretas em Brasília é o PMDB e o PFL. As diretas fazem parte do nosso programa". E o presidente regional do PC do B, Paulo Cassis, afirma que o seu partido também "está lutando por essa vitória. Queremos a autonomia do DF em todos os níveis e o povo fazendo suas próprias leis".

"Sem eleições diretas em Brasília, para todos os níveis, a democracia brasileira não estará completa", diz o presidente do Partido Socialista, Roberto Las Casas. Com esta tese, estão de acordo todos os dirigentes partidários do DF. Eles lembraram que este é o desejo da comunidade brasiliense. A democracia tem que partir do pressuposto da responsabilidade das autoridades, mesmo quando os governadores eleitos pertencem a partidos políticos diferentes, do partido do presidente da República", concluiu Las Casas.